

Manifesto do Jogo



Art.1

Jogar é uma escolha.

Você tem vontade de jogar? Somente quando você responde SIM é quando o jogo pode começar.

Consentimento, vontade e segurança são condições essenciais: pode convidar qualquer um para jogar, pode jogar somente com quem queira jogar e pode parar de jogar em qualquer momento. E olha só, as vezes é prazeroso jogar até sozinho.



Art.2

Jogar é uma necessidade e um direito.

Ninguém pode te impedir de jogar.

Que você seja uma criança ou um adulto, jogar é uma necessidade física, psicológica e social, fundamental para o desenvolvimento e o bem-estar de indivíduos e comunidades. Uma necessidade e um direito tão importantes, que a UNICEF o inclui entre os artigos (n.31) da Convenção sobre os Direitos da Infância. E é claro, há uma criança em cada adulto.

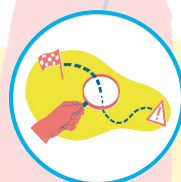


Art.3

Jogar é respeitar os combinados.

Independente se a regra for uma ou muitas, não há jogo sem regras. As regras podem ser explícitas ou

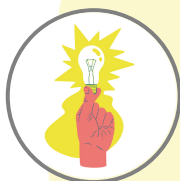
implícitas, preestabelecidas ou sujeitas às mudanças, e estabelecem o pacto social que nos possibilita jogar ao mesmo jogo. Você não gosta das regras? Sugira as mudanças.



Art.4

Jogar é se integrar.

Quando você joga, sente-se livre e seguro, portanto pode explorar o risco, falhar e descobrir que o erro constitui parte integrante da vida. Ganhar ou perder rendem o jogo mais vivo, porém se você vive bem o jogo, você já ganhou.



Art.5

Jogar é conhecer.

Quando você joga desvenda seus interesses e pode treinar todos os tipos de inteligência:

espacial, naturalística, musical, lógico-matemática, corpórea-kinestésica, linguística, emocional, interpessoal, existencial, criativa e colaborativa. Quando você joga, conhece a si mesmo e o mundo ao seu redor.

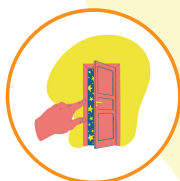


Art.6

Jogar é cuidar.

É o jogo mesmo que te lava ao cuidado, pois ele pede de escutar e mediar suas necessidades e as

dos outros. Embora seja um jogo, suas ações têm consequências reais: cada ação que você cumpre ou escuta no jogo reverbera físico, emocional e socialmente, e te oferece a oportunidade de cuidar de ti, dos outros e do ambiente do jogo.

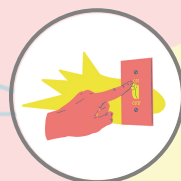


Art.7

Jogar é praticar a liberdade.

Jogar é sentir a liberdade de explorar todas as versões de nós mesmos. Porém se você sente que

o jogo se tornou um refúgio da realidade, uma obsessão ou uma dependência, você está sofrendo de vício do jogo. Jogar é sentir-se livre... até de parar de jogar.



Art.8

Jogar é uma atitude.

Quando a sua ludicidade não está desperta, o seu jogo preferido também se apaga. No entanto

quando é despertada, até o jogo mais tedioso se torna o jogo mais belo do mundo. A ludicidade não tem relação com aquilo que você faz, mas com a maneira de como você está presente no jogo. A sua atitude transforma tudo o que você vivencia.



Art.9

Jogar é cultivar a felicidade.

O ingrediente fundamental de uma vida feliz está na qualidade das relações, consigo, com os outros

e com o mundo. Jogar te ajuda no enriquecimento das suas relações, descobrir novas possibilidades de ser, gerar energias positivas e ter um impacto regenerativo no mundo. Quando você cultiva o jogo, colhe felicidade.



Art.10

Jogar é

Adicione seu Artigo 10 assinando o Manifesto neste site

manifestodelgioco.it